Qualis A1
Arte | Educação | Filosofia | História |
Interdisciplinar | Linguística | Literatura

V. 66, N. 66 (2025)
ISSN 2319-0868

FRUTOS DA LIGAÇÃO: ARTE PÚBLICA, MEMÓRIA E PERTENCIMENTO

FRUITS OF THE CONNECTION: PUBLIC ART, MEMORY AND BELONGING

FRUTOS DE LA CONEXIÓN: ARTE PÚBLICO, MEMORIA Y PERTENENCIA

A obra *Frutos da Ligação* surgiu do desejo de pensar a arte para além dos espaços expositivos tradicionais, inserindo-a no cotidiano da cidade e em diálogo direto com a comunidade. Instalada em um canteiro público de Montenegro/RS, a intervenção ressignifica cabines de telefones públicos – os populares orelhões – transformando-os em elementos de uma plantação imaginária de frutas cítricas. Essa apropriação do mobiliário urbano obsoleto atualiza memórias coletivas e projeta novos significados, revelando como a arte pode atuar na construção simbólica do espaço urbano.

Durante décadas, os orelhões foram parte essencial da paisagem das cidades brasileiras. Sua forma arredondada, projetada pela arquiteta Chu Ming Silveira nos anos 1970, tornou-se ícone do mobiliário urbano. Ao mesmo tempo, guardaram histórias pessoais: conversas íntimas, despedidas apressadas, chamadas de urgência. Hoje, em grande parte substituídos pelos telefones móveis, esses objetos perderam a função original e estão desaparecendo das cidades. Ressignificá-los através da arte foi uma maneira de manter viva sua memória e de devolvê-los ao espaço urbano, não mais como ruína de um passado, mas como símbolo reinventado.

Em Montenegro/RS, essa transformação ganha força por sua associação à identidade local. Em outro tempo conhecida como “Porto das Laranjeiras”, a cidade consolidou-se como importante polo citrícola, referência estadual neste cultivo. A relação entre a forma arredondada dos orelhões e a imagem dos frutos cítricos tornou-se, assim, um elo natural. Ao pintá-los em cores vibrantes e dispor as peças como árvores plantadas em um canteiro, propus um encontro entre memória urbana e cultura agrícola, entre objeto descartado e símbolo de pertencimento.

Michele Martines. FRUTOS DA LIGAÇÃO: ARTE PÚBLICA, MEMÓRIA E PERTENCIMENTO. **Revista da FUNDARTE.** Montenegro, V. 66, N. 66, p. 1-3, Outubro, 2025.
Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br

REVISTA DA FUNDARTE

V. 66, N. 66 (2025)
ISSN 2319-0868

Esse gesto não foi apenas plástico, mas também afetivo. O canteiro, antes invisível, transformou-se em espaço de referência. No dia da instalação, motoristas sinalizavam aprovação ao passarem pelo local, e imagens da obra circulavam intensamente nas redes sociais, demonstrando que a população reconheceu a intervenção como presente coletivo. Esse acolhimento evidencia a potência da arte pública de criar vínculos simbólicos com a cidade e de gerar sentimento de identidade.

A dimensão crítica do trabalho também se dá pelo reaproveitamento de materiais. Os orelhões, recolhidos após a remoção das ruas, foram restaurados e pintados, fixados em suportes metálicos confeccionados com ferro de descarte. A sustentabilidade, nesse contexto, não é apenas escolha pragmática, mas linguagem artística. Ao reutilizar materiais obsoletos, a obra comenta sobre consumo e descarte, sobre permanência e transformação, incorporando preocupações ambientais à reflexão estética.

Ao situar-se em um espaço de grande circulação, próximo ao Parque Centenário e à rodovia RS 287, a obra reforça o caráter democrático da arte urbana. Diferentemente da galeria, onde o espectador se desloca intencionalmente, a rua coloca a obra diante de públicos diversos, de maneira inesperada. Como defende Henri Lefebvre, o direito à cidade é também o direito à experiência sensível e ao encontro, e intervenções como *Frutos da Ligação* transformam espaços neutros em lugares de afeto.

Quatro anos após a instalação, a obra foi revitalizada em 2025 com apoio da Lei Paulo Gustavo. Recebeu nova pintura e placa de identificação. Essa ação de cuidado reafirma seu caráter público e coletivo, destacando que a preservação de intervenções urbanas é também um gesto político. Em meio a uma paisagem em constante transformação, revitalizar uma obra significa resistir ao esquecimento e reafirmar a importância da arte como bem comum.

O título *Frutos da Ligação* sintetiza essa trama: evoca os orelhões como instrumentos de comunicação, a citricultura como parte da identidade local e, sobretudo, a ideia de ligação entre pessoas, tempos e espaços. É um trabalho que conecta memórias individuais e coletivas, resgata símbolos urbanos e rurais e propõe novas formas de estar na cidade. Acredito que esta obra exemplifica como a arte pública pode humanizar o espaço urbano, democratizar o acesso à cultura e

V. 66, N. 66 (2025)
ISSN 2319-0868

gerar pertencimento. Ao transformar objetos obsoletos em frutos de memória e imaginação, *Frutos da Ligação* mostra que a arte não apenas ocupa a cidade, mas também a reinventa, revelando possibilidades de futuro inscritas no cotidiano.

Michele Martines

Artista Visual, Doutoranda em Artes Visuais pelo PPGART/UFSM

Creative Commons Não Comercial 4.0 Internacional de Revista da FUNDARTE está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Baseado no trabalho disponível em https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte. Podem estar disponíveis autorizações adicionais às concedidas no âmbito desta licença em https://seer.fundarte.rs.gov.br/